

Um entulho mal resolvido

Das seis mil toneladas recolhidas por dia

a maioria é despejada em áreas inadequadas

Cristine Gentil
Da equipe do Correio

Em todo o Distrito Federal são recolhidas seis mil toneladas diárias de entulho. Em sua maioria, porém, o material é despejado em áreas públicas não permitidas.

Segundo números do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), a responsabilidade do recolhimento desse material é dividida entre o órgão e as empresas especializadas na coleta e transporte do entulho.

“Essas empresas, no entanto, são as que mais sujam. Para economizar combustível, elas não jogam o que recolhem nos locais apropriados”, acusa o diretor de Operações do SLU, João José Azevedo.

Segundo ele, os principais geradores de entulho são o Plano Piloto e as cidades de Ceilândia e Taguatinga. Juntos, nos três locais são recolhidas 456 toneladas de lixo e entulhos por dia.

Áreas — Os moradores reclamam, mas agravam o problema quando jogam todo tipo de material em áreas inadequadas.

Os carroceiros não ficam atrás. Vestem a carapuça de *sujões* e despejam no DF lixo, sucata e animais mortos.

No Paranoá, funcionários da própria administração foram flagrados despejando entulho em local não licenciado pelo Instituto do Meio Ambiente (Iema), órgão da Secretaria do Meio Ambiente.

O problema se agrava, pois só existe um local definido pelo Iema para o depósito de entulho. É o chamado *Buracanã*, próximo à Granja do Torto.

“Existem, porém, áreas indicadas em todas as regiões administrativas”, diz o diretor de Licenciamento e Fiscalização do Meio Ambiente, Frederico Magalhães.

Cascalheiras — Os locais apropriados são as cascalheiras desativadas e as áreas com baixa declividade, distantes de nascentes e encostas.

Em Samambaia, no entanto, falta entulho. “A população pede o material para poder nivelar os terrenos da cidade”, justifica o administrador, Jacques Penna.

Outro problema apontado por Frederico é a falta de fiscalização. Em dezembro, foi aprovada uma lei na Câmara Legislativa que centraliza novamente no SLU esse trabalho.

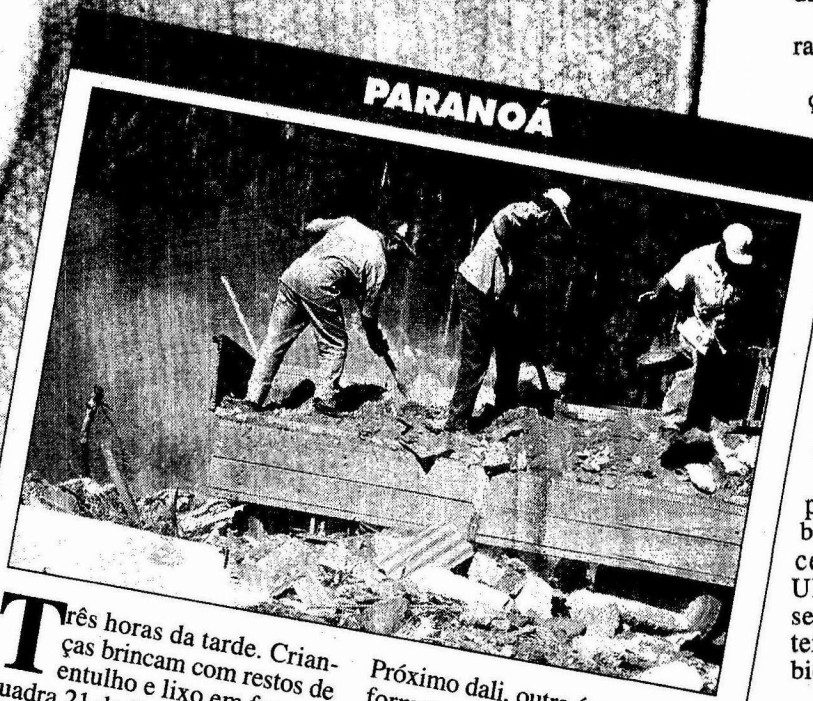
“Um decreto do ex-governador Joaquim Roriz passou as vistorias às administrações. Isso acabou com a estrutura de fiscalização do SLU, que agora precisa se reestruturar”, concluiu o diretor.



SOBRADINHO

Apenas cem metros. Essa seria a distância que os carroceiros e empresas teriam que percorrer para jogar o entulho no local indicado pela Administração de Sobradinho, numa área entre as quadras 17 e 18. Os responsáveis pelo transporte, no entanto, despejam os resíduos na quadra 18. Eles chegaram também a estrada de acesso ao Pólo de Cinema e Vídeo do

DF, na quadra 9. “É um mau cheiro de carniça enorme. Tem bicho morto e entulho de todo tipo espalhado”, reclama o jardineiro José Luiz da Silva, que trabalha em uma chácara às margens da estrada. A administração está fazendo uma campanha educativa e uma operação de limpeza em Sobradinho. Desde 5 de janeiro, já foram recolhidas 38 mil toneladas de lixo e entulho.



PARANOÁ

Três horas da tarde. Crianças brincam com restos de entulho e lixo em frente à quadra 21 do Paranoá, numa pequena floresta de pinheiros. As mães, sentadas nos troncos das árvores, tricotam. “Não adianta”, conforma-se Eva Vieira de Matos, moradora do lote 11. “Vem gente de longe jogar entulho aqui; a gente reclama, mas eles dizem que a área é pública”.

Próximo dali, outra área se transformou em lixão. Proibido pelo Instituto do Meio Ambiente (Iema), isso não impede que os próprios funcionários da Administração do Paranoá joguem lixo ali. “Se o local é certo, eu não sei, mas é aqui que despejamos”, confessa o servidor da Novacap, cedido à administração, Alberto Ribeiro. “É recomendação que recebemos”, diz.



GAMA

Por R\$ 5, o morador da Gama aluga os serviços de um carroceiro. E eles passeiam pela cidade despejando entulhos. Aos restos de construção, sucatas e podas de árvores, soma-se lixo e animais mortos. Na DF-290 — que liga o Gama a Santa Maria — o movimento é constante. Emerson de Oliveira, 19 anos, faz até 25 viagens por dia: “Todo mundo joga

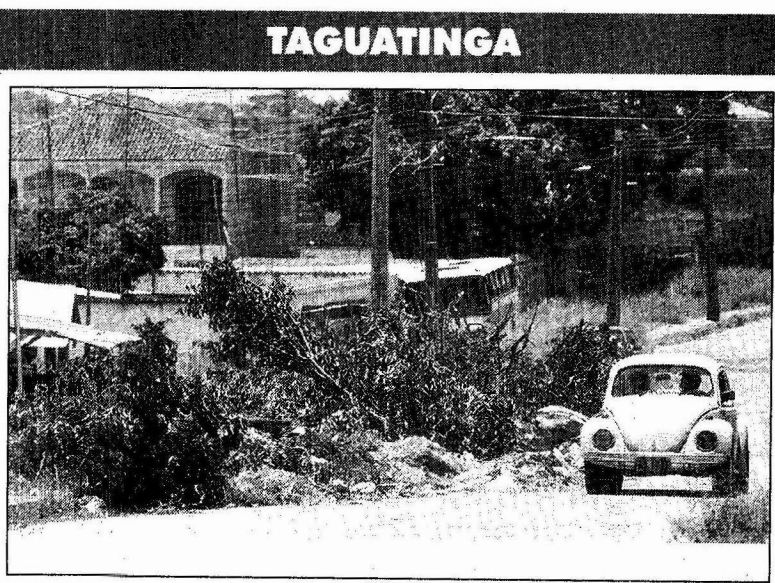
aqui”. O morador da quadra 9 do Setor Sul, Evanildo Sales Santos, 38 anos, fica revoltado: “Nossas casas estão cheias de mosquitos e moscas, até rato. Eles jogam carros roubados, animais mortos e até *presuntos*”. O Gama possui um local indicado para o entulho, uma cascalheira na quadra 30, Setor Oeste. Mas em 95, 7.650 toneladas de entulhos foram retiradas das ruas.



GRANJA DO TORTO

Único local licenciado pelo Instituto do Meio Ambiente (Iema) para o depósito final de entulhos de Brasília é *amaldiçoado* pela comunidade. Os moradores da Vila Weslian Roriz, próxima à Granja do Torto, não se conformam em ser vizinhos do *Buracanã*, um buraco do tamanho de um estádio de futebol. O local atende às necessidades do

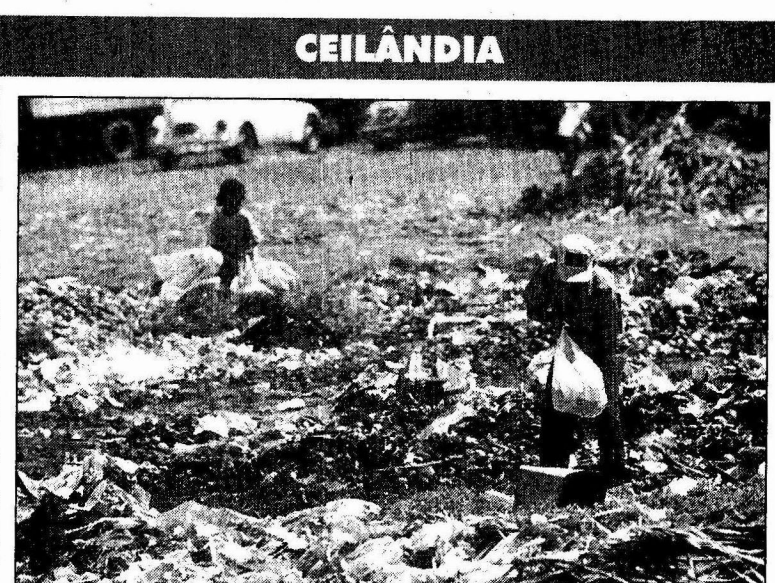
Plano Piloto, Cruzeiro, Lago Norte e Lago Sul. No início do mês, a comunidade fez uma passeata pedindo a retirada dos entulhos. “Isso dá bicho e doença”, reclama Edilton de Alcântara, instrutor de equitação do Centro Equestre do Torto. Ele lembra que, há menos de seis meses, a área fazia parte do roteiro de passeios a cavalo dos alunos.



TAGUATINGA

O comerciante Manoel Pereira Louzeiro, morador do lote 29 da QCS 22, em Taguatinga Sul, era vizinho do Parque Onoyama, mas hoje vive ao lado do lixo. É que o terreno entre sua casa e o parque se transformou no principal reservatório de entulho e lixo da região: “Todo mundo joga entulho, lixo e bichos mortos aqui, e nossas casas

estão cheias de insetos”. Já a pista entre a QSC 22 e a 23 foi invadida pelos entulhos. O espaço para os carros passarem é mínimo. O Instituto do Meio Ambiente recomenda a cascalheira que fica no entrocamento da Estrutural com Brazlândia, em Taguatinga Norte, ou a cascalheira em frente ao Riacho Fundo, às margens da DF-075, mas não é atendido.



CEILÂNDIA

Administração da Ceilândia recolhe por mês três mil toneladas de lixo e entulho. Para ela, a Feira do Atacado da cidade é um foco de sujeira, restos de alimentos e de construções. “Nós já pagamos para empresas particulares fazerem o serviço, mas não é todo dia”, diz o feirante Renato Pereira de Souza. Segundo o chefe

da Divisão de Fiscalização, Milton Bezerra, já foram aplicadas esse ano 60 multas de meia UPDF (R\$ 48). Na Ceilândia, o Iema recomenda a utilização de uma cascalheira na QNP 05 para o depósito de entulho. As existentes nas chácaras próximas à QNP 36 também são usadas como depósito pela administração.

Cimento, mato e poda de árvores

Um documento elaborado pela Secretaria do Meio Ambiente, Instituto do Meio Ambiente (Iema) e Serviço de Limpeza Urbana (SLU) estabelece como entulhos os restos de obras (concreto, cimento, argila, madeira e terra de escavação) e sobras de podas de árvores.

O restante é considerado lixo ou sucata, como fogões e geladeiras enferrujadas, que devem ser jogados em locais apropriados.

E as legislações ambientais e os códigos de edificações que dispõem sobre o entulho são claros: “É dever do produtor do entulho dar um destino final a ele”.

Quem afirma é o diretor de Operações do SLU, João José Azevedo. Segundo ele, cabe às administrações, ao SLU e ao Instituto do Meio Ambiente (Iema) fiscalizar e aplicar as multas para quem despejar entulho em local inadequado.

Container — E não há desculpas. Quem está com qualquer tipo de construção em casa, deve alugar um container. Quando este estiver repleto, a empresa responsável pelo reservatório encarrega-se de levar o entulho para locais indicados.

Se a empresa for flagrada despejando os resíduos em áreas públicas não autorizadas, poderá receber uma multa entre 1 e 1000 UPDFs (R\$ 97,63 e R\$ 9,7 mil), segundo a Lei nº 041, de 13 de setembro de 1989, de legislação ambiental do DF.

Caso o morador tenha alugado os serviços de um carroceiro, corre o risco de arcar com a despesa.

“Nesses casos vamos atrás do produtor. Existe um serviço especializado para a coleta, que são as empresas”, observa o diretor de Licenciamento e Fiscalização Ambiental do Iema, Frederico Magalhães.

A população deve ainda informar-se em cada administração regional sobre os locais mais indicados para a deposição dos entulhos.

REMOÇÃO

Os carroceiros cobram preços variados pela transporte do entulho. Muitos fazem o trabalho por R\$ 5. As empresas que prestam serviços de remoção de entulhos trabalham com containeres de cinco metros cúbicos, e a maioria dá três dias úteis de prazo para a coleta.

■ Entulhos Disk Kas-samba
Fone: 226-8000
Preço: R\$ 35

■ Disk Entulho
Fone: 233-2007
Preço: R\$ 30

■ Disk Entulho Remov
Fone: 340-2188
Preços: R\$ 30 (Asa Norte)
R\$ 35 (Lago Sul, Asa Sul, Guará, Núcleo Bandeirante e Cruzeiro)

■ Rei do Entulho
Fone: 243-5059
Preços: R\$ 35 (Asa Norte)
R\$ 40 (Lago Sul e Park Way)
R\$ 30 (Asa Sul)

■ Transentulho
Fone: 356-1174
Preços: R\$ 35 (Plano Piloto)
R\$ 25 (Taguatinga, Ceilândia e Samambaia)

DENÚNCIAS



TAGUATINGA

■ 354-5252
■ 351-7977

SOBRADINHO

■ 387-5008

GAMA

■ 556-1312

GUARÁ

■ 567-1011

SEMATEC/IEMA

■ 322-4123

SLU

■ 321-0107